

REVISTA ODONTOLÓGICA DE ARAÇATUBA



4º Encontro do CAOE

**Centro de Assistência Odontológica à Pessoa com Deficiência
Unidade Auxiliar de Estrutura Complexa
Faculdade de Odontologia do Campus de Araçatuba - UNESP
21 de setembro de 2012**



**ASSOCIAÇÃO PAULISTA
DE CIRURGIÕES DENTISTAS
REGIONAL ARAÇATUBA**

www.apcdaracatuba.com.br





O **Centro de Assistência Odontológica à Pessoa com Deficiência (CAOE)** promoveu, no dia 21 de setembro de 2012, o **4º Encontro do CAO**, no Anfiteatro do Câmpus da Faculdade de Odontologia da UNESP.

O evento contou com a participação dos profissionais do CAO, docentes e servidores da Faculdade de Odontologia do Câmpus de Araçatuba, bem como docentes e acadêmicos das Faculdades Adamantinenses Integradas, além de profissionais do Ambulatório de Especialidades Médicas (AME) de São José do Rio Preto e profissionais das cidades de Barretos, Lins, Promissão, Penápolis e Birigui.

No período da manhã foi realizada a Palestra "Sedação consciente em Odontologia para Pacientes com Deficiência Mental", proferida pela Profa. Dra. Tatiane Marega – Mestre e Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) e Coordenadora da Especialização em Pacientes com Necessidades Especiais do Centro de Pós-Graduação São Leopoldo Mandic (Campinas).

No período da tarde, os participantes tiveram a oportunidade de assistir a mais três palestras, assim relacionadas: "Ortodontia em Pacientes com Deficiência", ministrada pelo Prof. Dr. Osmar Aparecido Cuoghi e CD. Nancy dos Santos Pinto Ferreira; "A Terapia Ocupacional na Assistência Odontológica à Pessoa com Deficiência" com a TO Ana Rita Albuquerque Zito e, por último, a palestra "O papel da Enfermagem no Centro de Odontológica à Pessoa com Deficiência", com as profissionais Yara Regina Bianchini Ávalos (Enfermeira), Marlene Aparecida Costa (Técnica de Enfermagem) e Maria das Dores Mateus (Assistente de Saúde Bucal).

O evento terminou com uma apresentação de quinze painéis com temas sobre Pacientes com Deficiência e Odontologia e um coquetel de encerramento oferecido aos participantes.

De acordo com o Presidente do 4º Encontro do CAO e Supervisor do Centro, Prof. Dr. João Eduardo Gomes Filho, "o evento foi muito positivo, do ponto de vista acadêmico e científico, sendo importante para a atualização dos profissionais do Centro, além de permitir a integração de toda a equipe do CAO".



COMISSÕES DO 4º ENCONTRO DO CAO

Centro de Assistência Odontológica à Pessoa com Deficiência

Data: 21/09/2012

Presidente: Prof. Dr. João Eduardo Gomes Filho
Vice-Presidente: Prof. Dr. Osmar Aparecido Cuoghi
Presidente da Comissão Científica: CD. Regina Rodrigues Luciano
Secretária: Maria Cristina Storto Rasteiro

COMISSÃO CIENTÍFICA

Conselho Deliberativo do CAO

Membros Titulares

Profa. Dra. Alessandra Marcondes Aranega
Prof. Dr. Cláudio Aparecido Casatti
Prof. Dr. Gilberto Aparecido Coclete
Prof. Dr. Renato Salviato Fajardo
CD. Sílvio Alexandre Soubhia
Acadêmico Leonardo Perina Faresin

Membros Suplentes

Prof. Dr. Alberto Carlos Botazzo Delbem
Profa. Dra. Ana Cláudia Okamoto
Prof. Dr. Juliano Pelim Pessan
Prof. Dr. Mauro Juvenal Nery
CD. Márcio José Possari
Acadêmica Melyna Marques Almeida

Profissionais do CAO

Cíntia Megid Barbieri de Oliveira Pinto
Isabel Cristina Prado Torres
Juliana Franco de Angelis
Liliane Passanezi Almeida Louzada
Nair Ribeiro Rodriguero
Roseli Rosângela Costa da Silva
Sueli Ferreira da Silva
Tânia Sílvia Carneiro Bagio
Yara Regina Bianchini Ávalos

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO

Profissionais do CAO

Claúdia Mirage Martinês
Jaqueline Bassani Mitidiero
Lourdes Piovezani Vila
Maria das Dores Mateus
Maria de Lourdes Mobílio Melo
Nancy dos Santos Pinto Ferreira
Paulo Sedlacek
Ricardo Pereira Pezzoti



Programação

8 horas - Abertura oficial

HORÁRIO	PALESTRAS
8h30-09h40	<p>“Sedação consciente em Odontologia para Pacientes com Deficiência Mental” Parte I</p> <p>Profª. Drª. Tatiane Marega</p> <p>Mestre e Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Professora Coordenadora da Especialização em Pacientes com Necessidades Especiais do Centro de Pós-Graduação São Leopoldo Mandic (Campinas). Professora Responsável pela Disciplina de Pacientes com Necessidades Especiais do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade de São Leopoldo Mandic (Campinas). Especialista em Pacientes com Necessidades Especiais pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO).</p>
09h40-10h00	“Coffee break”
10h00-12h00	<p>“Sedação consciente em Odontologia para Pacientes com Deficiência Mental” Parte II</p>
14h00-15h10	<p>“Ortodontia em Pacientes com Deficiência”</p> <p>Prof. Dr. Osmar Aparecido Cuoghi Vice-Supervisor do CAOE e Professor Adjunto do Departamento de Odontologia Infantil e Social - Disciplina de Ortodontia Preventiva. FOA-UNESP.</p> <p>CD. Isabel Cristina Prado Torres Lugato Cirurgiã-Dentista do CAOE. Mestre em Ortodontia pela FOA-UNESP. Especialista em Ortodontia pela FOA-UNESP.</p> <p>CD. Nancy dos Santos Pinto Ferreira Cirurgiã-Dentista do CAOE. Curso de Aperfeiçoamento em Ortodontia pela FOAR-UNESP-Araçatuba. Especialista em Ortodontia pela UNERP-Ribeirão Preto. Especialista em Pacientes Especiais.</p>
15h10-15h40	<p>“A Terapia Ocupacional na Assistência Odontológica à Pessoa com Deficiência”</p> <p>Ana Rita Albuquerque Zito Terapeuta Ocupacional do CAOE. Terapeuta Ocupacional e Coordenadora do CAPSad Benedita Fernandes. Especialista em Saúde Pública, Saúde Mental e Metodologia do Ensino Superior.</p>
15h40-16h20	<p>“O papel da Enfermagem no Centro de Assistência Odontológica à Pessoa com Deficiência”</p> <p>Juliana Franco de Angelis Enfermeira do CAOE. Especialista em Saúde Mental.</p> <p>Alba Valéria Rodrigues Mantovani Técnica de Enfermagem do CAOE.</p> <p>Marlene Aparecida Costa Técnica de Enfermagem do CAOE.</p> <p>Maria das Dores Mateus Assistente de Saúde Bucal do CAOE.</p>
16h20-17h30	Apresentação de Painéis
17h30	Coquetel de Encerramento

LOCAL: Anfiteatro do Câmpus da Faculdade de Odontologia da UNESP
Rodovia Marechal Rondon, km 528 - Araçatuba - SP

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
CAMPUS DE ARAÇATUBA

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE ARAÇATUBA





Resumos dos Trabalhos Apresentados

Atenção: Os conteúdos apresentados a seguir bem como a redação empregada para expressá-los são de inteira responsabilidade de seus autores. O texto final de cada resumo está aqui apresentado da mesma forma com que foi submetido pelos autores.



ANACORESE INDUZIDA EXPERIMENTALMENTE NA REGIÃO PERIAPICAL APÓS OBTURAÇÃO DO CANAL RADICULAR

Valentim D*, Gomes-Filho JE, Cintra LTA, Massunari L, Dezan Jr E

Anacorese é o fenômeno pelo qual as bactérias do sangue, corantes, pigmentos e outros materiais são atraídos e fixados a zonas circunscritas de inflamação. Este estudo avaliou a ocorrência de Anacorese na região periapical de cães submetidos ao tratamento de canal. Cento e quatro raízes de quatro cães foram tratados endodonticamente e os canais foram preenchidos com cimento de óxido de zinco e eugenol. Metade dos espécimes foram obturados até a junção dentina-cimento e a outra metade realizou-se a sobreobturação. Decorridos 120 dias do tratamento de canal, foi induzida bacteremia pela inoculação endovenosa de 10⁵ UFC de *Streptococcus pyogenes*. Os cães foram sacrificados 48 horas e 30 dias após a inoculação. Realizou-se a cultura e amplificação do DNA por PCR, que revelou a presença de bactérias inoculadas apenas em tecidos periapicais de cães sacrificados 48 horas após a bacteremia e não nos animais sacrificados após 30 dias. AP-PCR impressões digitais de colônias recuperadas de *S. pyogenes* e da presença de marcadores genéticos de resistência aos agentes antimicrobianos foram semelhantes à estirpe inoculada. Dentes tratados endodonticamente parecem ser propensos à ocorrência de anacorese, e não houve relação entre o fenômeno e o nível da obturação do canal radicular.

Descritores: Anacorese, bactérias, bacteremia, tratamento de canal.



ANÁLISE DO EFEITO DE NANOPARTÍCULAS DE PRATA CONTRA CÉLULAS ADERIDAS E BIOFILMES DE *CANDIDA ALBICANS* E *CANDIDA GLABRATA*

Feresin, L.P.*; Monteiro, D.R.; Takamiya, A.S.; de Camargo, E.R.; Henriques, M.; Barbosa, D.B.

Objetivos: O aumento na resistência dos biofilmes de *Candida* à terapia antifúngica convencional tem despertado o interesse no uso da prata como um agente antimicrobiano. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a eficácia antifúngica de nanopartículas de prata (NPs) contra células aderidas e biofilmes de *Candida albicans* e *Candida glabrata*. **Métodos:** NPs esféricas (5 nm) foram sintetizadas através da redução do nitrato de prata pelo citrato de sódio. Testes de mínima concentração inibitória (MCI) foram realizados para as duas espécies de *Candida* de acordo com o método da microdiluição. NPs foram aplicadas sobre células aderidas (2 hrs) e biofilmes (48 hrs), e após 24 horas de contato os biofilmes resultantes foram caracterizados através da contagem do número de unidades formadoras de colônias (UFCs) e quantificação da biomassa total. **Resultados:** Os valores de MCI para *C. glabrata* foram maiores (0,4 – 3,3 µg/mL) do que para *C. albicans* (0,4 – 1,6 µg/mL). NPs foram mais efetivas na redução da biomassa total quando aplicadas sobre células aderidas do que sobre biofilmes pré-formados. NPs também foram altamente efetivas na redução das UFCs quando aplicadas sobre as células aderidas de *C. glabrata* (~70%) e respectivos biofilmes (~50%). Para as cepas de *C. albicans* o efeito não foi tão notório, mas também existiu uma redução no número de UFCs. **Conclusão:** NPs apresentam potencial como agente antifúngico alternativo no controle de infecções por espécies de *Candida*. **Apoio financeiro:** FAPESP (processo nº 2009/15146-5) e CAPES (processo BEX 1221/10-8).

Descritores: Biofilmes; Prata; *Candida*, Nanotecnologia



ANÁLISE HISTOLÓGICA DOS TECIDOS PERIAPICAIS DE DENTES DECÍDUOS DE CÃES APÓS OBTURAÇÃO DE CANAIS COM DIFERENTES MATERIAIS

Massunari L*, Gomes-Filho JE, Cintra LTA, Murata SS, Valentim D, Dezan Jr E

O objetivo deste estudo foi analisar histologicamente a reação dos tecidos periapicais frente a 3 materiais obturadores de canal. Foram utilizados 80 canais radiculares de dentes decíduos de 6 cães, com 60 dias de idade. Após o preparo biomecânico, os canais radiculares foram obturados com os seguintes materiais: pasta lentamente reabsorvível de Maisto, Sealer 26 com iodofórmio, pasta L&C (hidróxido de cálcio com óleo de oliva) e, como grupo controle, dentes cujos canais foram instrumentados mas não obturados. 30 dias após o tratamento os animais foram eutanasiados e as peças processadas para análise histológica. Os resultados permitiram ordenar estatisticamente os materiais do melhor para o pior da seguinte maneira: a- Pasta de Maisto, b- Sealer 26 com iodofórmio, c- grupo controle, d- Pasta L&C. Foi observado diferença significativa ($p=0,01$) somente quando os resultados dos diferentes grupos foram comparados com o grupo da pasta L&C. Foi também observado que a pasta L&C não foi biologicamente compatível enquanto os outros materiais foram biocompatíveis, porém suas velocidades de reabsorção não foram a mesma observada com as raízes dos dentes decíduos.

Descritores: Dentes decíduos de cães; Materiais obturadores do canal radicular; Tratamento de canal.



CONTROLE DO MEDO E DA ANSIEDADE NO CONTEXTO ODONTOLÓGICO: RELATO DE CASO

Lonchi MFB*; Gomes-Filho JE; Salles NDM; Sedlacek P; Menezes MC; Mantovani AVR; Santos MJP.

RESUMO:

Aluna do ensino básico, com idade em torno de 4 anos, apresentou quadro de ansiedade, caracterizado por medo intenso, quando esteve frente a estímulos do contexto odontológico, presentes em sala de aula de escola de ensino básico. Outros alunos, presentes na mesma sala, mostraram-se tranquilos, curiosos e empenhados em participar de brincadeira de faz de conta, dentista e paciente, que foi desenvolvida por 1 cirurgião-dentista, 1 técnica em enfermagem e duas alunas do curso de graduação em odontologia. Uma réplica diminuída de equipamento odontológico, tinta branca atóxica, máscara, gorro e luvas foram utilizados na brincadeira. Todos os alunos da sala de aula, com exceção da aluna com o quadro de ansiedade, aceitaram brincar, logo de início. Porém, após a aplicação de técnicas e estratégias para o controle do medo e da ansiedade, essa criança foi se aproximando dos colegas para observá-los. Gradativamente, mais tranquila, ela também passou a brincar, com entusiasmo crescente. Considerando os resultados obtidos, pode-se concluir que a brincadeira de faz de conta, dentista e paciente, mostrou-se um método eficiente, tanto para controlar o medo e a ansiedade de uma criança do ensino básico quanto para inseri-la, de maneira prazerosa, no contexto odontológico.

Descritores: Odontologia, Interdisciplinaridade, Comportamento



FRENECTOMIA COM FINALIDADE ORTODÔNTICA EM PACIENTES COM DEFICIÊNCIA MENTAL. RELATO CASO CLÍNICO.

Carlos GC*, Hano NY, Zito ARA, Loureiro C, Ferreira NSP, Seloto BC, Parisati D, Lauretto BHF

O tratamento estético e ortodôntico à pacientes com deficiência mental vem sendo procurado com frequência, visando a melhor qualidade de vida para o paciente, o aumento da auto estima, a melhoria funcional e a inserção social. Paciente G.N.S, 15 anos de idade, sexo feminino, foi submetida ao procedimento cirúrgico frenectomia, no CAOE(Centro de Assistência Odontológica à Pessoa com Deficiência), com finalidade ortodôntica, estética e funcional. A paciente é portadora de deficiência, porém possui independência nas atividades diárias, frequenta classe especial, apresenta omissões fonéticas de comunicação, retardo mental, déficit de atenção e faz uso de Ritalina. Ao exame ortodôntico apresentou má oclusão classe III dentária, linha média inferior desviada para o lado esquerdo, mordida cruzada lado direito e interposição de língua. A técnica realizada na frenectomia visa o corte do freio labial e a mudança da sua inserção. O freio não é arrancado em sua totalidade e, a mudança do local de sua inserção é feita para que ele não atrapalhe o fechamento do diastema ou procedimentos de cirurgia gengival ou ainda para que não ocorram retrações gengivais. Nesta paciente foi feito tratamento ortodôntico para a correção da má oclusão dentária e a cirurgia de frenectomia foi necessária devida ao espaço apresentado na linha média para sim finalização do tratamento ortodôntico. A abordagem interdisciplinar de psicólogas, fonoaudióloga, terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas durante o tratamento foi feito com o intuito de melhorar a auto estima, o aspecto funcional e a qualidade de vida do paciente, dando subsídios que possam promover a sua reinserção na sociedade, visto que, por ser portadora de deficiência, muitas vezes enfrenta limitações de convivência.

Descritores: Frenectomia, Ortodontia, Pacientes com Deficiência



INFLUÊNCIA DA MÚSICA NA PRESSÃO ARTERIAL, FREQUÊNCIA CARDÍACA E GLICEMIA DE PACIENTES INDICADOS AO PROCEDIMENTO CIRÚRGICO-ODONTOLÓGICO.

Aranega AM, Santos MJP, Louzada LPA, Ponzoni D, Bassi APF, Souza FA, Coléte JZ, Nascimento ASS*

Resumo

A música invade os consultórios, clínicas e hospitais e tem sido cada vez mais utilizada como recurso terapêutico para tratar inúmeras doenças, desde ansiedade às dores em geral, mal de Parkinson e câncer. A música é um “instrumento” capaz de acalmar os pacientes e também o cirurgião. A pesquisa tem como objetivo verificar se há influência da música na pressão arterial (PA), na frequência cardíaca (FC) e nos níveis glicêmicos (NG) dos pacientes indicados ao procedimento cirúrgico-odontológico. Foram analisados 20 pacientes da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – FOA - UNESP, tendo indicação para a realização de extrações dentais. Os pacientes foram divididos em 2 grupos. Grupo I: pacientes sem contato com a música. Grupo II: pacientes com contato com a música. Para aferir os níveis de PA foram utilizados esfigmomanômetro e estetoscópio; a FC foi verificada através da contagem dos batimentos cardíacos no pulso. Para a verificação dos NG foi utilizado o medidor de dosagem glicêmica automático Accu-Check, sendo feita cada perfuração em um dos dedos da mão esquerda do paciente. Os pacientes do grupo II entraram em contato com a música durante 20 minutos por meio de iPod no pré-operatório. Como resultados, os pacientes do grupo I tiveram uma variação de PA= 2,95 (sistólica) e -3,25 (diastólica), FC= -2,45 e NG= -5,75 , enquanto os do Grupo II tiveram PA= -1,8 (sistólica) e 1,3 (diastólica), FC= -1,3 e NG= -5,2. Concluiu-se que a música, de fato, exerce influência sobre a variação dos valores nos tempos pré e trans-operatórios aferidos, conforme a metodologia aplicada.

Descritores: Música, Pressão Arterial, Frequência Cardíaca e Glicemia.



INFLUÊNCIA DO TIPO DE VEÍCULO E LIMITE DE OBTURAÇÃO NA RESPOSTA DO TECIDO APICAL E PERIAPICAL EM DENTES DE CÃES APÓS OBTURAÇÃO DE CANAL COM AGREGADO DE TRIÓXIDO MINERAL

Dezan Jr E*, Gomes-Filho JE, Massunari L, Valentim D, Cintra LTA

O objetivo deste estudo foi investigar a influência do veículo (água destilada ou propilenoglicol), sobre a resposta dos tecidos periapicais de dentes de cães após a obturação do canal radicular com agregado de trióxido mineral (MTA) em dois limites diferentes. Foram utilizados 40 raízes de incisivos e pré-molares de dois cães adultos. Os canais radiculares foram preparados biomecanicamente, e as raízes tiveram a barreira cementária apical transposta com o auxílio de uma lima # 15 K-file e alargada para a 25 # K-file. Os canais radiculares foram divididos em quatro grupos de acordo com o veículo utilizado para o MTA e o preparo do limite de obturação do canal radicular: grupo 1: Obturado com MTA/água destilada até o limite do canal cementário, grupo 2: Sobreobturado com MTA/água destilada, grupo 3: Obturado com MTA/propilenoglicol no limite do canal cementário e o grupo 4: Sobreobturado com MTA/propilenoglicol. 90 dias após o tratamento endodôntico os animais foram sacrificados e as peças foram preparadas para análise histológica. Os cortes foram corados com hematoxilina e eosina e pela técnica de Brown e Brenn. Os resultados mostraram que as pastas de MTA preparadas com água destilada ou propilenoglicol como veículos obtiveram comportamento biológico semelhante ($p > 0,05$); Com relação ao limite de obturação quando obturados no limite do canal cementário observou-se melhor resposta do que quando sobreobturados ($p = 0,01$), e a pasta de MTA/propilenoglicol foi mais facilmente colocada nos canais radiculares do que a pasta MTA/água destilada.

Descritores: MTA, limite de obturação, tratamento de canal



MIÍASE EM PACIENTE PORTADOR DE PARALISIA CEREBRAL. RELATO DE CASO CLÍNICO.

Hano NY*,Wakayama B ,Ferreira NSP, Zito ARA, Loureiro C, Parisati D, Carlos GC, Teixeira AAP.

Paciente L.F.S.M,sexo masculino,26 anos,portador de paralisia cerebral foi assistido no CAOE pela suspeita de seus responsáveis por haver alguma alteração na região bucal do paciente. A lesão apresentava-se na região esquerda do palato próximo aos dentes molares, de caráter infiltrativo comprometendo mucosa e osso na região, necrose tecidual, com limites bem definidos de aproximadamente 3 a 4 cm e com presença de larvas na região interna da lesão. O diagnostico referente ao paciente foi de miíase, sendo característico de hábitos precários de higiene, com distúrbios psiquiátricos, falta de vedamento labial, e *imunossuprimidos*. Esses parasitas são oriundos do deposito de ovos de moscas em tecidos ou cavidades. Dada sua proliferação, essas larvas se alimentam de tecidos necróticos ampliando a lesão e comprometendo a saúde do individuo. Na mesma sessão clinica foram feitos as retiradas de aproximadamente 25 larvas seguidos dos procedimentos cirúrgicos. apropriados na remoção de tecidos necrosados bem como dos parasitas remanescentes. Foram prescritos os medicamentos, orientações sobre noções de higiene a seus responsáveis e encaminhado para o setor de nutrição e dietético para indicação da alimentação adequada para o restabelecimento do paciente. O pós-operatório foi positivo com acompanhamentos e prognóstico favorável.

Descritores: Miíase, Paralisia Cerebral, Interdisciplinaridade



ONICOFAGIA EM PACIENTE PORTADOR DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: RELATO DE CASO CLÍNICO.

**Loureiro C*, Ferreira NSP, Zito ARA, Teixeira AAP, Hano NY, Rodrigues AS,
Carlos GC, Parisati D.**

A onicofagia é uma doença caracterizada por decorrentes injúrias abaixo da unha (leito ungueal). O ato de roer as unhas já é considerado como autodestruição, mas a onicofagia é a forma mais agressiva, sendo encontrada entre crianças e adultos, também em pacientes portadores de deficiência, como relata o caso. O ato de roer unhas pode manifestar-se como alívio da ansiedade, solidão e insegurança. O propósito deste trabalho está relacionado com o entendimento no tratamento da paciente, tal como a retomada de funções linguais e dentais comprometidas, a má oclusão que prejudica principalmente a mastigação e, conseqüentemente, a digestão. Outro fator a ser observado é a alteração do tônus muscular da língua que pode aparecer associado, principalmente, aos desvios na articulação dos fonemas linguodentais. O trabalho de reeducação é realizado em paralelo com um ortodontista juntamente com a terapia fonoaudiológica. A paciente E.C.S, com 10 anos de idade, assistida no CAOE, portadora de deficiência intelectual leve apresenta hábito de roer as unhas das mãos e dos pés. Devido ao hábito de onicofagia, a paciente apresenta diversas complicações: projeta a mandíbula para o lado, possui mordida aberta anterior e problemas de oclusão, seu tônus muscular lingual e labial está comprometido, além do evidente atraso na linguagem. O tratamento precoce é essencial para devolver as funções do sistema estomatognático, se não o tratamento futuro será mais invasivo e somente com ortodontia e cirurgia ortognática. É necessário que seja feita uma orientação aos pais para evitar tais sequelas.

Descritores: Onicofagia, Pacientes com Deficiência, Ortodontia, Interdisciplinaridade



PERFIL DOS PROFESSORES DE CIÊNCIA E DE BIOLOGIA E AS CONDIÇÕES DAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO NA REGIÃO DE ARAÇATUBA E BIRIGUI

Ribas LFF*, Conceição RS, Amaral TPC, Okamoto AC, Cruz-Rizzolo RJ, Ervolino E, Casatti CA, Gonçalves A

A Faculdade de Odontologia de Araçatuba por meio dos docentes da disciplina de Histologia e Embriologia e colaboração das Disciplinas de Anatomia e de Microbiologia, selaram parceria com atividades de aperfeiçoamento e atualização de professores e alunos pertencentes às Diretorias da rede Pública de ensino na região de Araçatuba e de Birigui. O presente trabalho buscou verificar o perfil dos professores de Ciências e de Biologia e, as condições das escolas em que os mesmos trabalham, para uma possível abordagem teórico-prática do ensino-aprendizagem dessa área. Realizou-se um questionário para os professores assistidos pelo projeto. Os temas abordados no questionário incluirá tempo de serviço do professor no magistério, carga horária semanal, se já realizou atualizações na sua área de formação. Quanto a infraestrutura das escolas foi perguntado se existem laboratórios e aparelhos que permitem o ensino prático de Ciências e Biologia. As atualizações nas quais os professores mais relatam participar, são as oferecidas pela própria Secretaria de Educação e/ou pela Diretoria de Ensino. Quanto ao tempo do professor no magistério, 51,69% estão de 11 a 20 anos. Em relação às condições para ensino teórico-prático nas escolas, observou-se que, 42,59% não possuem laboratórios e aparelhos com lupas e microscópios. S resultados mostraram que a grande maioria dos professores tem se atualizado profissionalmente, mesmo com carga horárias semanal de trabalho completa. Quanto às escolas, muitas ainda não oferecem condições apropriadas para o ensino teórico-prático de ciências e biologia.

Descritores: Extensão, Condições, Perfil



POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO: ENFOQUE NA ATENÇÃO BÁSICA.

Oliveira BRSM*, Medeiros RA, Caliente EA, Rico LG, Turci ES, Oliveira MRS, Florindo PL, Louzada MJQ.

Lançada em 2003, a Política Nacional de Humanização (PNH) busca colocar em prática os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) no cotidiano dos serviços de saúde, produzindo mudanças nos modos de gerir e cuidar. Por humanização entendemos a valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde: usuários, trabalhadores e gestores. Os valores que norteiam essa política são a autonomia e o protagonismo dos sujeitos, a corresponsabilidade entre eles, o estabelecimento de vínculos solidários, a construção de redes de cooperação e a participação coletiva no processo de gestão. Foram objetivos deste estudo: resgatar na literatura científica a informações que contextualizem a humanização em saúde, discorrendo sobre a PNH. . Realizou-se uma pesquisa exploratória descritiva com base em fontes bibliográficas que garantem a fidedignidade das informações, nas quais se realizou uma revisão da literatura. Nos resultados está apresentada a contextualização da humanização em saúde na atenção básica com enfoque na PNH, política esta que alicerça as práticas onde reside a preocupação com a capacitação e o desenvolvimento dos trabalhadores do setor saúde, proporcionando condições adequadas para a execução das atividades laborativas e para que os que cuidam possam ter suas necessidades satisfeitas. Nesse contexto, é fundamental não perder de vista a reflexão e o senso crítico que nos auxiliem no questionamento de nossas ações, no sentido de desenvolver a solidariedade e o compromisso.

Descritores: Humanização, Acolhimento, Política.



REFLEXO DE MORDIDA EM PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL

Hano NY*, Wakayama B, Ferreira NSP, Zito ARA, Loureiro C, Carlos GC.

A Paralisia Cerebral (PC) é uma lesão estática que acomete o sistema nervoso central acarretando uma desordem sensório-motora de postura e movimentos que prejudica a formação do complexo orofacial e interferem nas funções respiratórias, alimentares e reflexos orais. O reflexo de mordida que deveria persistir até os 11 meses do bebê poderá persistir por toda a vida do portador da paralisia cerebral, principalmente nos quadriplégicos pela falta de amadurecimento neurológico. Devido essa patologia e comprometimento do tônus muscular, o portador de Paralisia Cerebral pode apresentar incapacidade e limitações para a prática de determinadas atividades, necessitando muitas vezes de cuidadores para a alimentação, locomoção e manutenção da higiene pessoal e bucal. Embora os problemas odontológicos dos portadores de paralisia cerebral serem semelhantes em pacientes sem comprometimento motor, a falta de controle dos movimentos, dificuldade de vedamento labial, disfagia, reflexos orais patológicos, alimentação pastosa, uso de medicamentos e carência do acesso ao serviço odontológico dificultam ainda mais a higienização bucal dessa população. A técnica de toque nas gengivas é utilizada por profissionais da área de fonoaudiologia para trabalhar o reflexo de mordida quando patológico, podendo ser, transferida para o ato da higiene bucal, aproveitando a escovação para minimizar o reflexo patológico e dando condições aos cuidadores de realizar a escovação com menos dificuldade. Faz-se necessário o trabalho de orientação sobre a técnica ao cuidador a fim minimizar as dificuldades presentes e garantir uma higiene bucal dessa população com mais eficiência.

Descritores: Reflexo de Mordida, Paralisia Cerebral, Ortodontia, Interdisciplinaridade



REPARO ÓSSEO DE DEFEITOS DE TAMANHO CRÍTICO TRATADOS COM RHBMP-2 ASSOCIADA COM DOLOMITA: ESTUDO HISTOLÓGICO EM CALVÁRIA

Bardini DR, Mello-Neto JM*, Kotake BGS, Boleta-Ceranto DCF, Ervolino E, Issa JPM Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP/USP) Universidade Paranaense (UNIPAR) Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA/UNESP) joao_martins_182@hotmail.com

Um estudo histológico foi realizado para se avaliar o processo de reparo de defeitos de tamanho crítico (DTC) criados cirurgicamente em calvária de ratos e tratados com proteína morfogenética óssea recombinante humana – 2 (rhBMP-2) associada a dolomita [CaMg(CO₃)₂]. Foram utilizados ratos machos da linhagem Wistar, os quais foram divididos nos seguintes grupos: GRUPO C, cujos DTC foram preenchidos somente com coágulo sanguíneo; GRUPO rhBMP-2, cujos DTC foram tratados com 10 µg de rhBMP-2; GRUPO DOL, cujos DTC foram preenchidos somente com dolomita; GRUPO rhBMP-2/DOL, cujos DTC foram preenchidos com dolomita e posteriormente tratados com 10 µg de rhBMP-2. Os animais foram submetidos à eutanásia 28 dias após a confecção dos DTC, e as amostras foram submetidas ao processamento histológico de rotina e corados com hematoxilina e eosina. Foram avaliadas as características histopatológicas dos tecidos que preenchem os DTC, especialmente a quantidade de osso neoformado. A neoformação óssea no GRUPO C e no GRUPO DOL foram similares entre si e, significativamente menores que o GRUPO rhBMP-2 e rhBMP-2/DOL. O GRUPO rhBMP-2/DOL apresentou uma quantidade de osso neoformado ainda maior que o grupo rhBMP-2. Dentro dos limites deste trabalho, pode-se concluir que a dolomita não estimula o reparo ósseo, no entanto, sua associação com a rhBMP-2 mantém, e até mesmo potencializa, de maneira discreta, a capacidade osteoindutora da BMP, podendo ser uma opção viável para a prolongar a contenção deste fator em sítios de reparação óssea de grandes dimensões.

Apoio financeiro: FAPESP e UNIPAR.

Descritores: Processo de Reparo, Proteínas Morfogenéticas, Dolomita



SINAIS PATOGNOMÔNICOS DA SÍNDROME DE DOWN NA ODONTOLOGIA

Parisati D*, Loureiro C, Carlos GC, Hano NY, Ferreira NSP, Zito ARA

A Síndrome de Down está associada a anormalidades craniofaciais e dentais. Essas anormalidades se manifestam em órgãos/regiões específicas. A hipotonia muscular, não permite que haja o selamento labial completo, o paciente apresenta sialorréia e protrusão involuntária da língua devido a hipotonia. Anomalias cardíacas atingem 40% dos portadores, fator de maior predisponibilidade à endocardite bacteriana. Alterações enzimáticas e imunológicas influenciam no reparo da doença periodontal; macroglossia relativa, palato curto, atraso na erupção, agenesias, microdontia, e na forma dos dentes, maloclusão, prognatismo. O objetivo é mostrar ao CD que é necessário ter o conhecimento dos sinais clínicos do paciente portador de SD, para o tratamento preciso, evitando falsos diagnósticos e prognósticos desfavoráveis. Abordamos também a importância de uma terapia medicamentosa profilática devido a alta incidência de endocardite bacteriana, uma maior atenção na auto-higienização devido ao alto acúmulo de placa. O CD deverá estar atento às necessidades especiais de cada paciente para um melhor resultado na função e estética, para a e inclusão deste paciente. Todas essas características justificam o interesse pelo quadro e são sinalizadoras de que se deve atuar interdisciplinarmente em busca da minimização dos efeitos causados por essa deficiência.

Descritores: Síndrome de Down, Interdisciplinaridade, Tratamento Odontológico



USO DO FIO DENTAL EM PACIENTES COM DEFICIÊNCIA

Menezes MC*, Wakayama B, Hano NY, Coradini GC, Ferreira NSP, Zito ARA, Loureiro C, Parisati D

O Projeto de Promoção de Saúde Bucal à Pessoa com Deficiência tem como objetivo o incentivo e a promoção da saúde bucal do paciente, com adaptações às suas necessidades individuais. O uso do fio dental é essencial na manutenção da saúde bucal, pois promove a higienização nas faces proximais dos dentes, locais esses inacessíveis às cerdas das escovas. Deve-se incentivar e motivar o paciente sobre a real importância da prática do uso do fio dental, garantindo assim a saúde e a higiene bucal completa. Devido a grande prevalência dos pacientes que não usam fio dental observada no projeto de higienização, foi realizado um levantamento do banco de dados 2011 no qual detectou-se o número de pacientes dependentes e independentes que têm sua higiene bucal complementada com a utilização do fio dental e chegou-se a conclusão de que os dependentes têm sua higiene bucal realizada, na maioria das vezes, sem o uso do fio dental. Em contraste, os pacientes independentes fazem mais uso do fio dental.

Portanto, é de grande relevância a participação do projeto de higienização junto a ação de uma equipe multi e interdisciplinar a fim de promover a motivação e a conscientização sobre a necessidade de manter a higiene bucal e o uso do fio dental para o paciente e ou cuidador.

Descritores: Higiene Bucal, Prevenção, Pacientes com Deficiência, Interdisciplinaridade.